

## DE REGRESSO A CASA

A nossa vida é uma oportunidade para dizermos o nosso «sim» a Deus que tanto nos ama. A nossa morte é um autêntico regresso à casa, onde viveremos em plenitude esse amor. Será que desejamos voltar à casa? Parece que a maior parte dos nossos esforços tem por objetivo atrasar o mais possível este regresso.

São Paulo, escrevendo aos cristãos de Filipos, mostra-nos uma atitude radicalmente diferente.

*Ele diz: «Estou pressionado dos dois lados: tenho o desejo de partir e estar com Cristo, já que isso seria muitíssimo melhor; mas continuar a viver é mais necessário por causa de vós. E é confiado nisto que eu sei que ficarei e continuarei junto de todos vós, para o progresso e a alegria da vossa fé, a fim de que a glória, que tendes em Cristo Jesus por meio de mim, aumente com a minha presença de novo junto de vós.» (Fl 1,23-26).*

O desejo mais profundo de São Paulo era o de «partir e estar unido a Cristo» porque ele vê a morte como um «ganho», mas, tem um outro desejo: «continuar a viver» neste mundo para acabar a sua missão, o que lhe proporcionará a possibilidade de um trabalho frutuoso.

São Paulo olha a vida a partir do alto, de facto, Jesus veio oferecer-nos uma comunhão plena com Deus. Se partilharmos a Sua morte, também participaremos da Sua ressurreição. O que mais podemos desejar, senão deixar que, vendo em nossos corpos mortais, possamos alcançar a meta final da nossa existência?

A única razão para viver nesta «vale de lágrimas» é continuar a missão que Jesus nos mandou: *«como o Pai me enviou, assim, Eu vos envio a vós»*.

Jesus convida-nos a ver a nossa vida a partir do alto: a vida e uma missão de amor, uma missão breve, por vezes penosa e nos oferece muitas ocasiões para trabalharmos, dando frutos abundantes para o Reino de Deus. A morte não é o lugar onde tudo termina, mas uma porta que se abre para a vida eterna, que nos conduz à Casa do Pai, à nossa verdadeira casa, onde o próprio Rei passará para nos servir.

A visão da vida que Jesus nos propõem parece tão contrária à visão deste mundo, mas é o caminho que devemos seguir. Não há nele nada de doentio, muito pelo contrário, é uma visão alegre, cheia de luz e de esperança.

Enquanto estivermos no corpo, tratemos bem dele, para podermos levar a alegria e a paz do Reino de Deus a todos àqueles que encontrarmos na nossa jornada; de maneira que, quando chegarmos ao fim, o tempo da nossa morte, tenhamos a alegria de voltar à Casa, para estarmos com Aquele que nos tratou por «amados».

Este «fim aberto para o futuro» encoraja-nos a penetrar cada vez mais no mistério divino, com a certeza de que este mistério é fonte inexaurível de vida e amor.

[padreleo.org](http://padreleo.org)